



## Com participação dos bancários do DF, 24º Congresso do BB aprova pauta de reivindicações específicas

Jailton Garcia/Contraf-CUT

**C**ombate às ilegalidades do plano de funções comissionadas, ao assédio moral, à política antissindical e às péssimas condições de trabalho. Essas foram as principais reivindicações aprovadas pelo 24º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado entre os dias 17 e 19 de maio, em São Paulo.

Participaram do Congresso 318 delegados de todo o país, dos quais 41 de Brasília. Para o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, o Congresso foi um momento crucial para a categoria discutir estratégias de combate às práticas antissindicalistas e antidemocráticas da atual direção da instituição financeira. "Mobilizados, protagonizamos debates extremamente ricos para a nossa luta, que não será nada fácil e dependerá do esforço de todos os bancários e bancárias do BB", afirmou o dirigente sindical, que coordenou o grupo de Remuneração e Condições de Trabalho.

### Abaixo, um resumo dos grupos de trabalho:

**Remuneração e Condições de Trabalho** - Com grande participação dos mais de 80 delegados e delegadas de todo o país, o grupo Remuneração e Condições de Trabalho discutiu, entre outros temas, o Plano de Carreira e Remuneração (PCR) e o plano de funções comissionadas, implantado unilateralmente pela direção do BB em 28 de janeiro.



No total, 318 delegados de todo o país, dos quais 41 do DF, debateram e aprovaram a pauta de reivindicações específicas da Campanha 2013: momento é de mobilização

**Saúde e Previdência** - Questões essenciais relacionadas à Cassi e Previ foram apreciadas pelo grupo que discutiu Saúde e Previdência. Em relação à Cassi, o funcionalismo deliberou itens sobre os aspectos referentes aos funcionários e outros que envolvem a responsabilidade do BB com a saúde dos bancários e bancárias. Também aprovaram Cassi para todos os funcionários, incluindo os incorporados, e melhoria da comunicação no plano de saúde. Sobre Previ, os integrantes do grupo discutiram o aumento de benefícios no Plano 1, melhorias no Previ Futuro e o resgate da parte patronal no desligamento.

**Banco do Brasil e o SFN** - Em mais de quatro horas de debates, os integrantes do grupo Banco do Brasil e o Sistema Financeiro Nacional (SFN) aprofundaram

questões importantes para manter o banco não somente estatal, mas também público. Crucial para os bancários, clientes e usuários do sistema financeiro, a realização de uma conferência nacional sobre o tema também foi debatida pelos integrantes do grupo. A proposta da Contraf-CUT, encampada pela CUT no 11º Concut, foi levada pela Central à presidenta Dilma Rousseff - que propôs ampliar o tema para incluir os direitos dos consumidores bancários.

**Organização do movimento** - Esse grupo discutiu, entre outros temas, a estratégia da Campanha Nacional 2013, o modelo de negociação de mesa única da Fenaban com mesa concomitante para discutir as questões específicas do BB, o fortalecimento dos fóruns da categoria (sindicatos, federações, Contraf-CUT, Comissão

de Empresa e Comando Nacional dos Bancários), a mobilização e a unidade nacional.

### 'Estamos preparados para a luta'

Na opinião do presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, o Congresso do BB aconteceu em um momento muito importante para o funcionalismo. "A direção do banco vem tentando tirar os direitos dos trabalhadores com um processo de negociação sem o envolvimento das entidades sindicais. O objetivo do BB é seguir o que diz o mercado, focando o tal índice de eficiência", ressalta Cordeiro.

O Sindicato disponibilizará em breve a pauta de reivindicações específicas aprovada pelo 24º Congresso Nacional dos Funcionários.

**CAREF**

# Eleição para Conselho de Administração começa dia 3.

## Sindicato apoia Rafael Matos

**C**omeça no próximo dia 3 e vai até 7 de junho (segunda a sexta) a votação que vai escolher o novo representante do funcionalismo no Conselho de Administração do Banco do Brasil, uma conquista dos trabalhadores e do movimento sindical.

O Sindicato apoia o nome de Rafael Matos, ex-diretor do Sindicato de São Paulo por dois mandatos e bancário do BB há 13 anos. Graduado em História pela USP e especializado em Economia do Trabalho e Sindicalismo pela Unicamp, Rafael Matos também fez MBA em Gestão de Pessoas pela FGV-RJ, MBA em Meio Ambiente e Sociedade pela Fesp-SP e em Gestão de Previdência Complementar pelo Instituto Ideias em parceria com a Universidade Federal Fluminense. Participou do movimento estudantil.

“A diretoria do Sindicato dos Bancários de Brasília decidiu apoiar Rafael Matos por entender que os bancários precisam ter unidade em torno de uma candidatura que defenda os interesses dos trabalhadores, que agregue os sindicatos e que possa fazer frente aos candidatos



Divulgação

ligados à direção da empresa, que defenderão os interesses executivos”, explica o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.

“Rafael Matos é um candidato que repre-

senta os trabalhadores do Brasil, tem apoio da maioria dos sindicatos e tem histórico de atuação em defesa dos bancários do BB. Os trabalhadores, que conquistaram a representação no Conselho de Administração do BB, precisam agora eleger um candidato que atue em favor dos seus interesses”, complementa Wescly Queiroz, diretor da Fetec-CN/CUT.

“Me candidatei por conhecer os anseios dos bancários de Brasília e lutar por eles e assim fazer o debate nas instâncias nacionais do funcionalismo. Retirei a minha candidatura para apoiar Rafael Matos por entender que é necessária a união dos bancários do Brasil em relação às propostas e à luta, e por ter a certeza de que as propostas de Brasília serão encaminhadas. Só a união dos bancários poderá nos levar à vitória, assim peço que os bancários votem pela unidade nacional”, afirmou Kleyton Moraes, diretor do Sindicato.

Os bancários votarão via Sisbb, pelo número de matrícula funcional do candidato. A matrícula de Rafael Matos é F8369846.

## Associados do Sindicato terão espaço no site para divulgar suas propostas

O Sindicato abrirá espaço no site da entidade para divulgar a candidatura de todos os bancários sindicalizados da base territorial de Brasília, que devem encaminhar para o email [carefbb@bancariosdf.com.br](mailto:carefbb@bancariosdf.com.br) currículo com foto e as suas propostas. Os textos encaminhados deverão respeitar o limite de 1.300 caracteres (incluindo espaços).

O processo de inscrição para o Conselho de Administração do BB já foi encerrado e foram registradas cerca de 600 candidaturas em todo o Brasil.

### Composição

O Conselho de Administração do BB, além do futuro representante do funcionalismo, será composto por dois representantes eleitos pelos acionistas

minoritários, por quatro representantes da União (sendo um indicado pelo ministro do Planejamento e três pelo ministro da Fazenda) e pelo presidente do Banco do Brasil. Pela lei, o representante dos trabalhadores não pode participar de reuniões que deliberem sobre salários e benefícios dos funcionários, mas a representação dos trabalhadores se mobiliza para derrubar esse impedimento.

### Eleição é vitória dos trabalhadores

Os trabalhadores do BB já tiveram um representante no Conselho de Administração no período entre 1993 e 2001, conhecido como Garef (Gabinete do Representante dos Funcionários). A representação foi extinta pelo então presiden-

te Fernando Henrique Cardoso. Desde então o funcionalismo vinha reivindicando a retomada do direito de eleger um representante para o Conselho. Em 2010, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou Projeto de Lei, de iniciativa do Poder Executivo, garantindo a participação dos trabalhadores junto aos conselhos de administração das empresas públicas e sociedades de economia mista.

Em 19 de dezembro de 2012, foi conquistada, após intensa luta da CUT e sindicatos filiados, inclusive o de Brasília, a alteração da composição do Conselho de Administração do BB, de forma a permitir a eleição de um representante do funcionalismo para a mais importante instância decisória da instituição financeira federal.

# Vitória contra as demissões no BB:

## Justiça obriga reintegração de bancária demitida sem justa causa

Os trabalhadores ganharam mais uma batalha contra a política intransigente do Banco do Brasil de perseguição e demissões imotivadas. No último dia 21, liminar concedida pela Justiça do Trabalho de Brasília obrigou o BB a reintegrar imediatamente uma bancária demitida sem justa causa.

A decisão foi baseada na determinação do Supremo Tribunal Federal deste ano que assegura

que as empresas públicas e sociedades de economia mista não podem demitir seus funcionários sem justa causa.

A determinação da 9ª Vara do Trabalho de Brasília em favor da bancária afirma que “a evolução da jurisprudência culminou na adoção da tese de necessidade de motivação do ato demissório praticado por empresa pública ou sociedade de economia mista”.

“O Sindicato dos Bancários de Brasília orientou a bancária

na ação para reverter a decisão autoritária do BB, que a demitiu sem motivo. Assim, parabenizamos a trabalhadora pela força e coragem com que lidou contra essa violência. São exemplos de luta como esse que nos motivam a continuar defendendo os interesses dos bancários. Vamos seguir na luta contra essa política de desrespeito praticado na instituição”, ressalta o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon.

### Luta contra as demissões segue

Bancários e Sindicato continuam na luta contra as demissões imotivadas no BB. O Ministério Público do Trabalho (MPT) está atuando contra essa prática ilegal após denúncia feita pelo Sindicato dos Bancários de Brasília. Desde o início das investigações do MPT, não aconteceu no BB mais nenhuma demissão sem justo motivo.

## CCV é adiada após BB pedir suspensão de ação que não foi movida pelo Sindicato

Divergências de entendimento com o Banco do Brasil em relação à suspensão das ações coletivas em curso levaram o Sindicato a suspender por tempo indeterminado o recebimento das propostas em Comissão de Conciliação Voluntária (CCV), que estava previsto

para ter início na segunda-feira 20.

Foi aprovado em assembleia que o Sindicato suspenderia por 180 dias as ações coletivas que têm por objeto o pedido de pagamento das 7ª e 8ª horas das funções que são público-alvo dos acordos de CCV. Essas funções foram divulga-

das pelo banco em seus boletins internos. Mas em ofício enviado ao Sindicato, o BB condiciona o início da instalação da Comissão à suspensão de 14 ações, entre elas algumas que contemplam funções que não são público-alvo dos acordos de CCV, uma ação coletiva que não

tem por objeto o pagamento das 7ª e 8ª horas e outra que sequer está sendo movida pelo Sindicato.

Diante disso, o Sindicato enviou ofício ao BB relatando as divergências e aguarda uma resposta o quanto antes para dar início ao recebimento das propostas.

## Novo superintendente da Regional Brasília do BB visita o Sindicato

O Sindicato recebeu na noite desta quarta-feira 22 a visita do novo superintendente da Regional Brasília do Banco do Brasil, Pedro Paulo, acompanhado do assessor Frederico Faria. Ambos foram recebidos pelos diretores do Sindicato Eduardo Araújo e Rafael Zanon, que aproveitaram a oportunidade para discutir com o representante do BB demandas do funcionalismo.

Entre os principais pontos, os dirigentes sindicais destacaram que uma das maiores queixas e reclamações dos bancários está relacionada à ascensão profissional, que tem sido marcada por alta carga de subjetividade, levando a favorecimentos pessoais. Para o Sindicato, é urgente que o BB re-



Em sentido horário, a partir da esq.: os diretores do Sindicato Rafael Zanon e Eduardo Araújo, o assessor da Superintendência da Regional Brasília do BB, Frederico Faria, e o novo superintendente, Pedro Paulo

alize seleções que se pautem por critérios objetivos e transparentes.

Os dirigentes sindicais também destacaram que a pressão pelo cumprimento de metas inatingíveis tem levado muitos trabalhadores a descumprirem os nor-

mativos internos, causando uma série de transtornos a sua vida profissional que podem resultar inclusive na abertura de processo administrativo e em demissão. O Sindicato lembrou que tem sempre orientado os funcionários a

cumprir a legislação brasileira e ressaltou que o cumprimento das metas não pode passar por cima da ética e dos normativos internos. “O foco do BB não pode estar somente nos resultados, mas também nas condições de trabalho”, ponderou Eduardo Araújo.

O superintendente da Regional Brasília do BB se comprometeu a analisar todas as demandas que se situam em sua área de atuação. Nesse sentido, o Sindicato destacou a importância do diálogo como principal instrumento para a solução de conflitos entre trabalhadores e empresa e disse que espera ter uma relação respeitosa com a nova superintendência regional, assim como a que manteve com as últimas gestões.

# Retirada de patrocínio nos fundos de pensão: nova resolução é aprovada. **Luta vai continuar**

Foi aprovada, após dois anos de intensos debates, a nova resolução que trata das regras sobre a retirada dos patrocinadores em fundos de pensão. Ela substituirá a CPC 6 de 1988, que deixava muitas brechas para que as empresas retirassem o patrocínio sem nenhuma garantia para os associados e, assim, prejudicassem os trabalhadores e seus fundos de aposentadoria. Centenas de empresas se valeram dessa norma antiga para retirarem patrocínios e, assim, desassistirem os associados desses fundos.

## Mobilização foi fundamental para impedir ameaça à reserva de contingência

A luta dos sindicatos e da Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão) foi fundamental diante de um cenário muito desvantajoso no conselho que decide as resoluções. O Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), instância do Ministério da Previdência Social, é

composto majoritariamente por indicados do governo federal e conta com um representante dos associados. Assim, a luta nessa trincheira seria perdida se não tivéssemos tido um intenso debate, uma participação maciça de trabalhadores em consulta pública e a mobilização das associações e sindicatos no debate.

O Sindicato dos Bancários de Brasília foi peça fundamental nessa luta, ao incentivar os bancários associados em fundo de pensão a enviarem suas contribuições na consulta pública sobre o tema realizada pelo CNPC no final de 2012. Milhares de bancários participaram da consulta e foi essa mobilização que garantiu a retirada do texto do artigo que ameaçava dividir com o patrocinador a reserva de contingência dos planos em caso de retirada.

## Alguns avanços da nova resolução

Com a nova resolução, o plano deve se manter ativo até a data da aprovação da retirada pela Previc, acabando com a prática de a patrocinadora parar de contribuir e conceder benefícios antes mesmo da data de aprovação. O cálculo

dos direitos e reservas dos participantes tem de ser feito com base no regulamento do plano e nas premissas já adotadas, impedindo a alteração de premissas para reduzir as reservas dos participantes. Se houver superávit, a reserva de contingência será toda destinada aos participantes, acabando com a prática de as patrocinadoras se retirarem com objetivo de se apropriar da reserva de contingência.

Na retirada de planos que oferecem benefícios vitalícios, deve-se garantir reserva suficiente para a cobertura de no mínimo cinco anos de sobrevivência, a expensas da patrocinadora. Deve ser feita a avaliação atuarial de retirada e a patrocinadora deve pagar todas as suas dívidas e cobrir a sua parte no déficit até a data efetiva da retirada, e esses valores serão incorporados na reserva de cada participante - as patrocinadoras privadas podem, inclusive, cobrir a totalidade do déficit. Ativos de investimentos podem ser transacionados com outros planos e com o patrocinador e, se houver queda de valor entre a data de avaliação do ativo e a data efetiva da retirada, o patrocinador deve cobrir a

diferença. Os participantes podem permanecer no sistema de previdência complementar após a retirada de patrocínio.

Não foi aceita a continuidade do mesmo plano de benefícios sem alterações no regulamento, conforme sempre defendemos. Mas, se comprovada a viabilidade e se houver anuência da entidade de previdência, deverá ser encaminhada a criação imediata de um plano instituído por opção, para o qual os participantes poderão levar suas reservas e continuar recebendo benefícios.

## A luta continua

Vários pontos apresentados pelos trabalhadores não foram contemplados nessa nova regra que regula a retirada de patrocínio, como a garantia do direito adquirido dos elegíveis e a reversão de todo o valor de reserva especial (parte do superávit que excede a reserva de contingência) para melhorar benefícios. Assim, a luta por esses pontos vai continuar até que eles sejam conquistados.

*Rafael Zanon é diretor do Sindicato e conselheiro deliberativo eleito da Previ*

## Após pressão, BB volta a convocar concursados



Depois de pressão dos concursados, que contou com o apoio do Sindicato, o Banco do Brasil voltou a convocar os aprovados no último concurso. Na foto à direita, manifestação realizada no dia 22 de abril cobra do BB a agilidade nas contratações. À esquerda, bancários tomam posse no dia 13 de maio. O Sindicato segue com a luta por mais contratações no BB, para melhorar as condições de trabalho da categoria e de atendimento à população, entre outros objetivos.

